



Aref Assreuy condena a desqualificação dos educadores

# Aref apóia pedagogo à frente do ensino

Aref Assreuy, candidato ao Senado Federal pelo PDS, cujas plataformas de atuação parlamentar são embasadas nas prioridades de cunho social, ou seja, na “eliminação das disparidades e injustiças existentes e predominantes no seio da sociedade brasiliense (principalmente quando o responsável por elas é o governo)”, quer mostrar à população que tem a fórmula mais simples para a solução de “problemas” aparentemente difíceis. Um deles é, sem dúvida, o que se relaciona com a educação dos nossos filhos — jovens, adolescentes, e todos que estejam em idade escolar, e que começa com o equívoco de serem dirigidos por “alguém que deveria ser, rigorosamente, formado em pedagogia. E isto não acontece, estando quase que a totalidade dos pedagogos de Brasília (cerca de 4 mil ociosos ou, o que é

muito comum, deslocados para outras funções ou mesmo exercendo outras atividades”.

Nesse sentido, Aref afirma que lutará no Senado Federal pela regulamentação dessa profissão, o que, por incrível que pareça, não existe, ao tempo em que conclamará os demais 71 senadores para um trabalho conjunto visando à melhoria salarial dos professores de primeiro grau, incluindo os alfabetizadores que, 25 anos depois de trabalharem pela educação e basicamente pela formação de futuros profissionais, são aposentados com vencimentos ridículos e, por isso mesmo, marginalizados.

“E aí está a razão do povo de Brasília me chamar de **senador das mãos**: é que toda espécie de injustiça social me deprime e me impulsiona em busca da solução acertada. É uma questão de sensibilidade” concluiu.